



SEÇÃO: ARTIGO

A educação não escolar no currículo da pedagogia: achados do estado do conhecimento

*Non-school education in the curriculum of pedagogy: findings of the state of knowledge***Mariana Aparecida****Serejo de Souza¹**orcid.org/0000-0002-9478-4509marianaserejo@yahoo.com.br**Recebido em:** 08/02/2020.**Aprovado em:** 24/02/2021.**Publicado em:** 23/07/2021.

Resumo: A abordagem da educação não escolar nos currículos de formação de pedagogos é o tema central que nos guia neste texto. Apresentamos os resultados de pesquisa bibliográfica consolidada em estado do conhecimento, tendo em vista a temática fulcral e o interstício de dez anos da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Pedagogia (2006 a 2016). No percurso metodológico, analisamos as produções acadêmicas registradas nesse período na Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses, na rede Scielo e nos eventos científicos nacionais da área de educação (ENDIPE, Colóquio sobre questões curriculares e ANPEd). Os achados mostram que a temática da educação não escolar está presente no cenário acadêmico da educação. Todavia, exíguas são as pesquisas sobre o objeto em foco, o que nos permitiu vislumbrar caminhos para futuras investigações. Por fim, todo o trabalho empreendido ratificou a relevância do estado do conhecimento como etapa inicial das pesquisas científicas em educação.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Educação não escolar. Formação do pedagogo. Currículo.

Abstract: The approach of non-school education in the training curricula of pedagogues is the central theme that guides us in this text. In it, we present the results of consolidated bibliographic research in a state of knowledge, in view of the central theme and the ten-year interstice of the publication of the National Curricular Guidelines for Pedagogy (2006 to 2016). In the methodological path, we analyzed the academic productions registered in this period in the Brazilian Digital Library of Dissertations and Theses, in the Scielo network and in the national scientific events in the area of education (ENDIPE, Colloquium on curricular issues and ANPEd). The findings show that the theme of non-school education is present in the academic setting of education. However, research on the object in focus is scarce, which allowed us to glimpse paths for future investigations. Finally, all the work undertaken ratified the relevance of the state of knowledge as an initial stage of scientific research in education.

Keywords: State of knowledge. Non-school education. Pedagogical training. Curriculum.

Introdução

A experiência profissional em espaços de educação não escolar (ENE) no serviço público nos motivou a imergir teoricamente nos meandros da formação inicial, oferecida nos cursos de Pedagogia, tocante a essa dimensão particular, especialmente diante dos desafios encontrados no percurso formativo e das possibilidades de intervenção profissional que os ambientes não escolares apresentam para os egressos.

Nesse sentido, iniciamos esta pesquisa com a intenção de compreender como as instituições de educação superior, em práticas pedagógicas



¹ Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.

gicas e curriculares, se posicionavam diante das demandas formativas, afetas à dimensão não escolar no curso de Pedagogia, passados mais de dez anos da vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), normativo que inscreveu oficialmente essa vertente formativa no currículo desse curso superior.

Com essa proposta investigativa em foco, à luz das proposições de Gamboa (2010), entendemos a trajetória de pesquisa como um processo de construção, no qual analisamos determinado objeto de estudo, historicamente situado, interpretamos as questões que nele se interpõem, tendo em vista a compreensão dos elementos entrelaçados, para, ao final do percurso, aventarmos possibilidades, limitações e perspectivas de ação diante da problemática em voga.

Nessa linha, considerando o objeto proposto, seguimos os passos metodológicos da pesquisa bibliográfica. Creswell (2007, p. 45-46) sugere que iniciemos a pesquisa por esse caminho, pois tal procedimento favorece a delimitação do escopo investigativo. Além disso, permite que sejam compartilhados "com o leitor os resultados de outros estudos [...] proximaamente relacionados ao [...] que está sendo relatado. [...] Ela fornece uma estrutura para estabelecer a importância do estudo".

Dentro dessa perspectiva, há variegadas fontes de pesquisa. Neste trabalho, nos dedicamos aos resultados do rastreamento de investigações acadêmicas que compuseram o estado do conhecimento. Para compreendermos a relevância de tais pesquisas, recorreremos a Alves-Mazzotti (2012, p. 43), para quem:

[...] a produção do conhecimento não é um empreendimento isolado. É uma construção coletiva da comunidade científica, um processo continuado de busca, no qual cada nova investigação se insere, complementando ou contestando contribuições anteriormente dadas ao estudo do tema.

Com o postulado da autora, compreendemos que, ao se conjecturar sobre determinado assunto para fins de pesquisa acadêmica, faz-se imperioso conhecer os estudos que nos precederam: o que já foi dito a respeito e o que não foi dito? Quais perspectivas de análise foram empregadas?

Quais os contextos de aplicação? Quais contribuições podem ser extraídas desses trabalhos?

Esse movimento ativo, crítico e reflexivo de procura por trabalhos científicos, correlacionados aos temas que nos propomos a discutir teoricamente, é característico do estado do conhecimento, conceituado também como:

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (MOROSINI & FERNANDES, 2014, p. 155).

Ademais, Silva e Borges (2018), mencionando Ferreira (2002), registram que o

[...] estado do conhecimento ou estado da arte como uma rede de trabalhos e pesquisas ligados por categorias e sínteses do conhecimento que ganham significado quando são inventariados, ordenados, classificados e relacionados com o objeto que se esteja pesquisando.

Dessa maneira, por meio de um diálogo profícuo com os pesquisadores antecedentes, pudemos compor o quadro teórico inicial que retratou a situação de nosso objeto de pesquisa no espaço temporal, o qual, por sua vez, lançou luz ao que pretendíamos erigir em nossas investigações. Com isso, firmamos um ponto de partida valioso, ao passo que mitigamos o risco de tornar as proposições da pesquisa inócuas e desprovidas de significância.

1. Análise e discussão dos achados de pesquisa

Todas as buscas por materiais bibliográficos concentraram-se no período compreendido entre 2006 e 2016 (interstício de dez anos de publicação das DCN da Pedagogia), tendo como referência as categorias norteadoras: "formação do pedagogo", "currículo" e "educação não escolar". As análises e discussões dos trabalhos encontrados serão explanadas a seguir.

1.1. Dissertações e teses

Para as pesquisas de dissertações e teses na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), inserimos filtros relacionados ao período e ao programa (Pós-gra-

duação em Educação – Acadêmico), além de conjugar os termos norteadores. Inicialmente, encontramos 513 produções com assuntos e contextos variados.

Considerando a especificidade de nosso objeto, examinamos os títulos e resumos, sendo que somente 11 trabalhos indicaram alguma pertinência temática, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Dissertações e teses

Nº	Tipo	Ano	Título	Autor	Instituição
1	Dissertação	2006	O trabalho do pedagogo na instituição não escolar	FIREMAN, Maria Derise	Universidade Federal de Alagoas
2	Dissertação	2007	Trabalho pedagógico e sua especificidade: a práxis de profissionais de Pedagogia em espaços não escolares.	CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre	Universidade Federal do Ceará
3	Dissertação	2009	Educação social: práticas pedagógicas em espaços não escolares. O caso do projeto Ponte de Encontro	BARROS, Francisco Erlon	Universidade Federal do Ceará
4	Dissertação	2012	A significação da Pedagogia: discurso curricular, representações sociais e perspectivas de ensino na formação inicial de pedagogos.	SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima	Universidade Federal da Paraíba
5	Dissertação	2012	Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia	COSTA, Leticia Jensen de Oliveira	Universidade Federal do Paraná
6	Dissertação	2015	Educação não escolar: um estudo sobre as suas expressões pedagógicas e sociais na relação com a escola	VASCONCELOS, Ailton Marques de	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
7	Tese	2006	Auto-regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares	FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
8	Tese	2013	A questão da prática na formação do pedagogo no Brasil: uma análise histórica	COUINHO, Luciana Cristina Salvatti	Universidade Estadual de Campinas
9	Tese	2014	A pedagogia nos cursos de pedagogia: desvelando os aspectos teórico-científicos e prático-organizacionais pós-diretrizes curriculares nacionais	PORTELINHA, Ângela Maria Silveira	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
10	Tese	2015	Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional	SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima	Universidade Federal da Paraíba
11	Tese	2016	Pedagogia da pedagogia: o curso e sua identidade	BOCCIA, Margarete Bertolo	Universidade Nove de Julho

Fonte: Elaboração própria (2018).

Considerando o movimento analítico característico do estado do conhecimento, redigimos breve síntese dos trabalhos, acompanhada de

apontamentos, que buscaram aproximações e distanciamentos com o mote de nossa pesquisa.

Em sua dissertação, Fireman (2006) faz uma

excursão histórica e legislativa pelo curso de Pedagogia no Brasil e pela formação do pedagogo, para chegar ao ponto central: a intervenção do pedagogo em contextos não formais. Naquele momento, acenou haver pouca literatura de referência sobre essa questão específica. Como parte da metodologia, dialogou com pedagogos atuantes em diferentes espaços, chegando à constatação de que o enfoque do trabalho é educacional, independentemente do contexto. Entre as dificuldades da formação, segundo a pesquisa, está a relação entre a teoria e a prática e o distanciamento dessa preparação com as demandas da sociedade. Desse trabalho, observamos a inexistência de exame de projetos curriculares dos cursos de Pedagogia e, por conseguinte, a ausência de embasamento das teorias de currículo.

A segunda dissertação, concebida por Carneiro (2007), evidencia a compreensão do trabalho pedagógico nos espaços não escolares, a partir de estudo de caso em duas organizações não governamentais de Fortaleza. Inicialmente, à semelhança da estrutura da dissertação de Fireman (2006), traçou o panorama histórico e normativo do curso de Pedagogia. Na sequência, ressaltou que a visão de trabalho pedagógico está ancorada na ideia de educação ampliada que, por sua vez, ocorre em distintos contextos sociais. No rumo desse entendimento, a tal curso também precisa ser entendido de maneira ampla, em consonância com as transformações sociais do nosso tempo. O estudo reflete casos bastante específicos e, assim, dedica boa parte dos esforços na descrição dos contextos e no trabalho pedagógico neles realizado, sem adentrar em questões de cunho formativo particular ao curso de Pedagogia.

Já a análise dissertativa de Barros (2009), fincou-se nas práticas pedagógicas de educadores sociais que utilizam a rua como espaço de intervenção na cidade de Fortaleza, adotando o projeto "Ponte de Encontro" como lócus de estudo de caso. Dessa maneira, o foco foi a educação social e as práticas educativas. Embora retrate um dos âmbitos de ensino não escolar, não desbrava questões ligadas ao curso de Pedagogia e ao

currículo de formação para espaços não escolares.

Costa (2012) debateu a formação do pedagogo a partir das DCN, buscando vislumbrar como as instituições resistiram ou incorporaram as orientações da norma. Nesse sentido, esperava desvelar as concepções norteadoras da formação acadêmica. Como fundamentação, abordou o caminho histórico do curso de Pedagogia até as DCN de 2006 e analisou a formação proposta em diferentes olhares. Adotou a posição de que o curso deve considerar o campo teórico investigativo da educação e todo o campo de atuação profissional do pedagogo. Escolheu para o estudo duas instituições (Universidade Federal do Paraná e Universidade Federal de São Paulo), no sentido de analisar como estavam incorporando as orientações das DCN nos currículos. Levantou a questão das normatizações oficiais e da interpretação dada pelas instituições em nas respectivas realidades, enfatizando que as prescrições não são reproduzidas e, sim, recontextualizadas e ressignificadas, de maneiras diferentes em cada instituição.

No tocante à ENE, embora a autora sinalize que a formação do pedagogo deva articular a docência, a organização do trabalho pedagógico escolar e não escolar e a produção e difusão do conhecimento, não esquadrinha esse ponto a fundo. Quanto aos pensadores da área específica do currículo, menciona notadamente Basil Bernstein, quando se refere ao conceito de "recontextualização".

Severo (2012), em sua dissertação, versou sobre a significação da Pedagogia para os professores formadores de professores. Nessa toada, analisou as DCN e o projeto pedagógico do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, além de realizar entrevistas com professores, ancorado na teoria das representações sociais e na teoria dialógica do discurso. Discorreu acerca da concepção de Pedagogia na história e da consequente dimensão epistemológica, variante ao longo do tempo. Alertou para a necessidade de se engendrar um corpo teórico-conceitual para esse curso e sistemáticas metodológicas mais consistentes, cientificamente pensando-se na

dinâmica da contemporaneidade. Nesse fluxo, menciona que a Pedagogia estaria ligada aos processos de ensino-aprendizagem escolares ou não. Para o autor, os espaços não escolares têm especificidades, não sendo apropriada a transposição pura dos preceitos da docência escolar, por exemplo, para o campo não escolar. Quanto ao currículo, interpreta-o como um gênero do discurso e, assim, fundamenta-se, sobretudo, nas proposições de Bakhtin e complementa a compreensão com aporte em Sacristán.

Cabe realçar, neste trabalho, a preocupação do estudioso em balizar, teoricamente, o currículo enquanto categoria relevante para a análise das DCN, com a alusão a Sacristán. Ademais, ressalta-se a visão alargada de Pedagogia, que contempla espaços além da escola. Severo não mergulha nos fundamentos da ENE por não ser o propósito.

O último estudo de mestrado analisado é de Vasconcelos (2015), no qual disserta sobre ações educacionais não escolares e atinge o entendimento de que há relação direta com a escola. A teorização parte da explicitação da sociedade capitalista e das conseqüentes relações com a formação humana e a educação, à luz da sociologia crítica. Na sequência, discute a ENE, com enfoque nas concepções de educação não formal, socioeducação e educação popular e as conseqüentes interfaces com a escola, tendo como lócus São Paulo. Ressaltou, nesse percurso, o caráter de controle social dessas organizações. Ao mencionar o termo "educação não formal", descreveu que não há unanimidade quanto ao significado e ao uso, sendo predominante a referência à educação popular e à socioeducação.

O pesquisador não adentra a seara da formação do pedagogo para atuar nos contextos não escolares, nem os currículos de Pedagogia. A contribuição do autor está na discussão sobre os conceitos e por trazer à tona alguns dos espaços pedagógicos localizados além da escola.

Partindo-se para os estudos doutorais, a tese de Frison (2006) tem por mote a autorregulação da aprendizagem, presente na atuação do pedagogo em espaços educativos não escolares. Em sua escrita, a autora recorreu aos preceitos

da Andragogia e estabeleceu conexões com a Pedagogia em nível de revisão dos assuntos. Enfatizou que a sociedade contemporânea exige do pedagogo um trabalho mais complexo. Nos espaços não escolares, a autorregulação auxilia a compreender o significado do que se aprende, portanto, auxilia o trabalho do pedagogo nesses contextos. Destacou que a educação e o próprio conceito mudaram. Analisou a ciência pedagógica, a questão da identidade da Pedagogia e concentrou empenho na exposição dos princípios subjacentes à autorregulação. Nota-se, portanto, que nesse estudo, a autora não se referiu à formação inicial tocante à ENE, malgrado retrate a atuação do pedagogo nesse contexto.

Coutinho (2013) desenvolveu sua tese calcada na perspectiva histórica da prática nos cursos de Pedagogia no Brasil, desde os primórdios até a década de 1980. A problematização do método que permeia a formação do pedagogo é tratada com robusto estado do conhecimento, na qual a autora dialoga com trabalhos acadêmicos a respeito do tema de estudo. Alinhavou as legislações pertinentes ao longo da história em profundidade. Fundando-se nessa análise, compreendeu que a prática na formação do pedagogo ainda persiste como questão a ser debatida nos dias atuais. Nessa pesquisa, possivelmente devido ao recorte temporal, não encontramos menções ao contexto de atuação não escolar na formação do pedagogo, o que ressalta que essa temática é recente nas discussões do currículo da Pedagogia.

Ao analisar os desdobramentos da implantação das DCN, Portelinha (2014) vislumbrou a reestruturação dos cursos de Pedagogia e como as concepções a eles relacionadas reverberaram na configuração dos currículos do curso de três campi da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Discutiu pontos históricos remontados às origens do curso até os dias hodiernos, passando os principais pensadores que influenciaram a trajetória da Pedagogia no mundo e as legislações que marcaram o histórico do curso no Brasil, até a culminância das DCN (alicerçou a visão nas teorias críticas de currículo, notadamente, em Gimeno Sacristán e Michael Apple).

Ao analisar esse normativo, enfatizou a ampliação dos espaços de atuação do pedagogo como parte do currículo de formação da Pedagogia. O diferencial desse doutoramento é a menção explícita às teorias de currículo como suporte para as apreciações sobre as diretrizes curriculares.

Em sua tese, Severo (2015) desenvolveu uma linha de raciocínio direcionada à análise da Pedagogia e a consequente relação com a ENE, compreendendo-a como uma categoria contextual. Examinou o processo de formação inicial do pedagogo, quanto ao desenvolvimento de saberes profissionais para a atuação em ENE. Nesse processo, refletiu sobre a necessidade de reformulação do curso, com base no significado epistemológico e com currículos alinhados às demandas contemporâneas do exercício da profissão pedagógica, sempre buscando as interfaces com o corpo de conhecimentos da ENE, a respeito da qual procura estabelecer o balizamento teórico.

Severo apontou que há exígua tradição de pesquisa na área, o que reforça a formação do pedagogo com o foco apenas na docência, embora esse exercício exista fora da escola. Na ótica do autor, é preciso pensar o pedagogo como profissional da pedagogia, não como profissional da escola. Assim, analisou os projetos pedagógicos de cursos de universidades federais à luz das DCN, concluindo que há uma presença tímida da ENE e pouca visibilidade nos currículos, disciplinas e atividades e, finalmente, que não há integração teoria-prática. Ademais, o autor realizou pesquisa de campo com pedagogos que atuavam em contextos não escolares, para agregar a perspectiva dos saberes no espaço de atuação real e, destarte, apontar direcionamentos para a formação inicial. Entre outras, uma das conclusões do doutoramento é que o caráter epistemológico da Pedagogia permite a inclusão na ENE como objeto formativo legítimo da formação do pedagogo.

Não obstante a proximidade do trabalho com nossa proposta de pesquisa, não encontramos referências ao arcabouço das teorias curriculares, mesmo com o exame dos projetos pedagógicos

dos cursos de Pedagogia. Entendemos que esse não foi o foco do pesquisador, que, em sua dissertação, já havia trazido a pauta da teorização curricular. Observamos, ainda, que o autor não inseriu o projeto de curso da Universidade de Brasília (UnB).

O derradeiro trabalho descrito é de Boccia (2016), que tem como foco a identidade do curso de Pedagogia. Encontramos a reflexão sobre a possibilidade de formação do pedagogo, considerando as diferentes necessidades formativas indicadas pelas DCN. A autora salientou que, malgrado a base do curso seja a docência, existem outras áreas de atuação e isso acaba gerando dificuldades na constituição da identidade do curso. A pesquisadora discutiu a atuação nos espaços não escolares na formação a partir da ótica de estudantes do curso e da ótica de relatores das DCN. Como o cerne da pesquisa é a identidade do curso de Pedagogia, em que pese o fato de ter levantado a formação do pedagogo para os espaços não escolares, a autora não adentrou a discussão teórica sobre a ENE, nem abordou questões curriculares.

Após o exame das produções, foram possíveis algumas constatações:

- A tese de Portelinha (2014) e a dissertação de Severo (2012) se destacaram quanto à fundamentação teórica em autores da área de currículo; em ambos os casos, há a referência a Sacristán, sendo que a primeira também inclui Apple, autores da linha crítica.
- Costa (2012) emprega a perspectiva de Bernstein, teórico do currículo, todavia, apenas para sustentar o conceito de "re-contextualização", sem a menção a outros curriculistas.
- Há uma forte tendência nos trabalhos para a evocação de questões de natureza histórica e legislativa do curso de Pedagogia.
- Nos trabalhos em que a ENE está mais claramente referenciada, os temas explanados demonstraram a intenção de se perscrutar a atuação do pedagogo nos espaços não escolares, portanto, uma ênfase voltada para a prática profissional.
- Apenas Severo (2015) enfatizou a abordagem da ENE na formação inicial do

pedagogo e analisou projetos curriculares do curso de Pedagogia, a despeito da ausência do arcabouço do campo do currículo, em que pese o fato da dissertação do autor, em 2012, abranger esse aspecto.

Como mencionado anteriormente, no que concerne especificamente ao tema central de nosso estudo, apenas a tese de Severo (2015) desenvolveu a perspectiva da ENE a partir da análise dos projetos curriculares dos cursos de Pedagogia. Reconhecemos a profícua contribuição do autor para as análises da ENE como espaço próprio da Pedagogia, uma vez que trouxe à baila a discussão sobre a epistemologia do campo pedagógico, defendendo que o curso é a ciência da educação, educação, essa, vislumbrada em sentido amplo, com a devida menção aos autores que também seguem essa visão (LIBÂNEO, 2010; PIMENTA, 2011; FRANCO, 2008).

As observações ao trabalho de Severo (2015) nos conduziram a entender que o objeto de pesquisa que nos propusemos a perquirir apresentava relevância por amalgamar o trio teórico: formação do pedagogo, ENE e currículo, na mesma perspectiva de investigação.

1.2. Artigos científicos na rede Scielo

Na pesquisa na base da rede Scientific Electronic Library Online (Scielo), foram empregados os três termos de referência concomitantemente, "currículo", "educação não escolar" e "pedagogia", sem filtro por ano, e retornou apenas sete artigos. Dada a limitação da resposta à pesquisa com esses termos unidos, mostrou-se razoável aplicarmos diferentes combinações de palavras. Apesar do esforço, após exame dos textos, apenas dois artigos alinharam-se aos propósitos do estudo, o que nos dá indícios de que as discussões sobre o tema ainda são escassas.

No primeiro, *Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar*, Severo (2018), é considerado que as DCN inseriram as atividades não escolares na formação do pedagogo, tendo em vista esse contexto de atuação para o egresso, e discute como 20 instituições de ensino aderiram a essa perspectiva nos

respectivos projetos curriculares. O texto, portanto, é embasado no estudo doutoral do autor, sobre o qual já discorremos anteriormente. Complementaremos a abordagem com outros dados relevantes.

Dos resultados da pesquisa empírica que o pesquisador realizou, registrou que nenhuma instituição contempla nos projetos a definição de ENE, nem a educação em sentido amplo, a despeito de assinalarem a ENE como dimensão dos objetivos do curso de Pedagogia, perfil e competências do pedagogo. Segundo Severo (2018), "O ponto crítico não parece estar no fato do curso se destinar à formação de professores, mas sim na lógica implícita nos documentos de que essa formação estaria também permitindo o desenvolvimento de saberes profissionais voltados às práticas em ENE". Seria preciso instituir saberes e dispositivos curriculares sobre e para a ENE no curso, para demarcar a questão na formação inicial.

De igual maneira, o segundo artigo encontrado, *Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas* (SEVERO, 2015), demonstra estar ancorado nos estudos de doutorado de Severo. Nesse caso, o autor enfoca as questões teóricas e conceituais subsidiadoras da ENE enquanto categoria temática própria da educação e da Pedagogia.

É relevante a afirmação do estudioso de que a ENE não se restringe a processos informais que abrange, também, a educação formal e não formal e, ainda, a própria escola, que pode ser cenário de atividades educativas não formais. Assim, consolida o conceito de ENE que, ao ver do autor, é mais apropriado para se referir à categoria temática, não para práticas que podem ser incluídas em categorias próprias: educação formal, educação não formal e educação informal. Entre elas, a ENE se aproxima mais da educação não formal. Para Severo, a ENE adquire caráter de processo pedagógico quando há intencionalidade clara e modos de ação sistematizados com base em concepção pedagógica, que relaciona finalidades e metodologias. Diante das características da ENE, o autor entende ser esse um campo para a ação dos profissionais da Pedagogia; portanto, um aspecto válido a ser estudado na formação inicial do pedagogo.

1.3. Publicações do ENDIPE

Os eventos científicos realizados no intuito de reunir a comunidade acadêmica, para fomentar debates advindos das problemáticas da seara educativa, são importantes momentos de produção e divulgação de conhecimento.

Destacamos que o Encontro Nacional de Didática e Práticas do Ensino (ENDIPE) é um evento consolidado no âmbito educacional do país. Realizado desde 1982, a cada biênio, discute questões pertinentes ao escopo proposto e, no final das programações, publica os trabalhos sobre pesquisas e práticas socializados durante o encontro.

Observamos que não há um padrão de banco de dados para congregiar as produções, sendo ora eletrônico ora arquivos em formato compri-

mido, o que dificultou, em alguns momentos, as pesquisas com termos combinados.

Dentro do interstício delimitado para esta proposta, iniciamos uma varredura nas edições do ENDIPE, compreendidas nos anos 2006, 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016, com a finalidade de encontrar, nas publicações, os termos norteadores. Impende registrar que, nos eventos de 2006 e 2012, não foram localizados materiais dentro dos parâmetros estabelecidos.

No ano de 2008, encontramos três artigos que versam acerca da formação do pedagogo, todos inseridos no Livro 4 – *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias*, conforme se observa no Quadro 2:

Quadro 2 – Resultados das pesquisas nos anais do ENDIPE 2008

Título	Autora	Síntese
1 Memória, cultura, identidades e desafios do curso de pedagogia	Iria Brzezinski (UCG)	A autora faz um resgate histórico do curso de Pedagogia, com um viés teórico, retratando a questão da identidade e da epistemologia. Em relação às DCN, destaca a possibilidade de o formado atuar em ENE, o que, na ótica da autora, seria um desafio para a formação do/a pedagogo/a, pois a diretriz também a associa à docência, à gestão e à pesquisa.
2 A formação do pedagogo: um desafio para o século XXI	Leda Scheibe (UFSC)	A autora discute a organização do curso de Pedagogia em face das orientações das DCN, vislumbrando o século XXI. Dispõe sobre os fatos relevantes quanto à formação ao longo da história e retrata as legislações e caminhos até a consolidação das diretrizes. Tece comentários sobre as ambiguidades do texto normativo e enfatiza que, conforme entendimento nele expresso, os conhecimentos da docência seriam os conhecimentos que formam o pedagogo para atuar em ambientes escolares e não escolares.
3 Curso de pedagogia: um processo histórico de construção de sua identidade	Olga Teixeira Damis (UFU)	A autora trata da questão da identidade do curso de Pedagogia e da formação do pedagogo, trazendo uma análise histórica, com marcadores legislativos até a chegada das DCN. Ressalta como avanço desse texto o fato de a formação em pedagogia fundamentar-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares, que têm a docência como base. Cita a ENE conforme a expressão das diretrizes.

Fonte: Elaboração própria (2018).

Nesses capítulos, percebe-se a convergência da abordagem das autoras para o mote das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia. Uma hipótese plausível é a recente vigência dessa norma quando promulgada, despertando

discussões quanto à consolidação do documento. No que tange à ENE, todas mencionam o termo, mas sempre em alusão ao descrito na norma, sem avançar em discussões nesse sentido. Ainda, não há referência à questão do currículo.

Cabe salientar que o ENDIPE realizado em 2010 foi o único a publicar uma parte exclusiva de livro com capítulos versando a respeito da "educação não escolar". Um dos objetivos propostos para o evento ratifica a especial consideração ao tema em apreço: "ampliar a compreensão sobre a produção teórica e sobre sua aplicação em diferentes espaços educativos".

Como resultado dos trabalhos, no Livro 5, parte III, Silvana Sousa do Nascimento organizou nove artigos que se voltaram, basicamente, para o espaço educativo dos museus, sem alusão a outros contextos em que a ENE se materializa. Nesse ponto, inferimos que foi uma opção do evento privilegiar esse, que é apenas um entre vários ambientes de aprendizagem além da escola. Na apresentação, ressalta que o espaço não escolar é recente no campo de pesquisa e que "o espaço diplomante da escola" não é suficiente para fazer frente às demandas de formação da atualidade.

Em 2014, as pesquisas retornaram um artigo: *A atuação do pedagogo no campo jurídico* (p. 67-71). No texto, Lilian Cristina Santos Araújo (Universidade do Estado do Pará), analisou a atuação do pedagogo em espaço não escolar, denominado pela autora como "campo jurídico", no Tribunal de Justiça do Pará/PA. A autora descreveu as singularidades do trabalho pedagógico nesse lugar, assinalando, assim, mais um dos possíveis contextos de intervenção do pedagogo, além da escola. Apesar dessa abordagem, não discute acerca da formação inicial para atuar nesse espaço público.

Podemos notar nos trabalhos encontrados até este ponto deste artigo uma ênfase aos possíveis espaços de atuação profissional do pedagogo, todavia sem uma análise sobre a formação do estudante. Reunimos, assim, mais um dado que nos direciona a entender que poucas são as análises publicadas sobre a abordagem dos espaços não escolares no currículo da Pedagogia. Por conseguinte, estamos diante de um objeto de estudo que necessita de imersão em termos de pesquisa, tendo em vista ser uma exigência prescrita nas DCN para a formação dos pedagogos.

No ENDIPE de 2016, pela primeira vez, localizamos um artigo adstrito aos três eixos de

nossa investigação. Novamente, se trata de um trabalho de José Leonardo Rolim de Lima Severo (Universidade Federal do Piauí), com o título *Inserções da educação não escolar como objeto formativo do currículo do curso de pedagogia no Brasil: indicativos e problematização*. Novamente, a produção do autor é fruto do estudo doutoral.

1.4. Publicações do Colóquio sobre Questões Curriculares

Esse último evento congregou vários encontros em um, realizados em 2016: XII Colóquio sobre Questões Curriculares / VIII Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo / II Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares.

Nas publicações do evento, em particular, destaca-se a série 1 do livro *Currículo, Escola, Ensino Superior e Espaços não escolares*. No capítulo 7, trata-se especificamente do "Currículo e espaços não escolares", no qual quinze artigos desenvolvem a matéria, desses, sobressaem dois quanto à aproximação de nossa temática. Novamente, observamos a escassez de publicações que, de alguma maneira, tangenciam o objeto de pesquisa, sinalizando, portanto, a necessidade de imersão nesse debate.

O primeiro artigo, intitulado *Existe currículo na educação não formal: uma questão em debate?*, redigido por Célia Maria Rodrigues da Costa Pereira (Universidade Federal de Pernambuco), reflete sobre a possibilidade de haver um currículo nesses espaços. A autora vê como desafio a proposição, pois observa que os estudos nesse sentido revelam a adoção de práticas curriculares alternativas. Recorre à fonte de autores curriculistas críticos: Silva, Moreira, Pinar e Santomé. Pereira acredita que deve ser feita uma revisão do conceito de currículo para os contextos não formais. O viés de educação não formal utilizado pela autora remete à educação popular no sentido de inclusão de sujeitos. A pesquisadora argumenta que há o currículo na educação não formal, mas que se consolida de maneira diferenciada, sendo entendido em aspecto social, histórico e cultural; espaço de conversação; uma vez que, em muitas situações, percebe-se a intencionalidade das

ações, projetos pedagógicos, pedagogo, enfim, elementos que corroboram a visão sustentada.

No tocante ao segundo artigo, *A música e o currículo: duas experiências exitosas de intervenção social com alunos da educação básica e licenciandos do curso de pedagogia em espaços não escolares*, discutiu-se a inserção da música em espaços não escolares. As autoras Josilene Maria de Lima Torres e Josenilda Maria de Lima Abreu dedicam tópico específico para tratar do currículo nesses espaços. Ao tratarem da intervenção em abrigos para idosos, afirmam que o pedagogo é responsável para que espaços não escolares se tornem escolares, mas não discorrem acerca da formação inicial desse profissional.

Entre os demais artigos, alguns entrelaçam a questão do currículo com os espaços não escolares em vertentes como universidades corporativas, comunidades quilombolas, música e arte, educação de jovens e adultos para idosos e projeto socioeducativo para crianças e adolescentes.

Os textos contribuem para dar visibilidade aos diferentes lugares em que a ENE está presente. Todavia, analisados quanto ao seu conteúdo, percebemos a ausência de reflexão concernente à atuação do pedagogo nesses contextos, razão pela qual se reputou conveniente não proceder à descrição pormenorizada de cada um deles.

1.5. Publicações da ANPEd

De início, cabe informar que a biblioteca online da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) permite a utilização de um termo de busca por vez. Ao empregarmos o descritor "pedagogia", 113 trabalhos foram retornados, entre os quais dois retratavam fatores tocantes à formação no curso de Pedagogia e apenas um concatenava a temática curricular. Esse artigo foi publicado nos anais do evento de 2007, elaborado por Débora Maria do Nascimento e Maria Edgleuma de Andrade, cujo título é *A reestruturação do currículo do Curso de Pedagogia/UERN/CAMEAM: trajetória e debates*. O foco das pesquisadoras foi a análise dos aspectos formativos do curso na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, especialmente aqueles relacionados à docência, desconsiderando questões

afetas à ENE, apesar de essa dimensão também integrar o escopo formativo da Pedagogia.

Em relação aos descritores "currículo" e "não escolar", o resultado retornado pelo sistema de pesquisa não apresentou trabalhos cujas temáticas demonstrassem alinhamento com os interesses de nossa investigação. Além disso, não encontramos propostas que revelassem a intersecção temática entre formação do pedagogo, currículo e ENE.

Quanto às reuniões regionais da ANPEd, localizamos as publicações da Região Sudeste, ocorridas em 2011, 2014 e 2016. Nas buscas empreendidas, a formação do pedagogo figura em vários trabalhos, com diferentes abordagens, tais como: educação especial, educação sexual, sustentabilidade, relações étnico-raciais, densidade teórica do curso, desafios da docência, pedagogia histórico-crítica, teorias pedagógicas, ética, etc. Contudo, nenhum deles retratou a formação inicial dos pedagogos para atuar em espaços não escolares. Mais uma vez, os resultados das buscas nos indicam a aridez dessa temática nas investigações sobre a educação, mesmo diante de pesquisas em diferentes fontes.

Acerca da reunião Regional Sul, na edição realizada em 2014, localizamos uma publicação com proximidade temática: *A formação do pedagogo para além da docência: possibilidades de articulação entre a pedagogia social e educação popular – educação social*, dos autores Suzete Terezinha Orzechowski, Erico Ribas Machado e Alexandre Anastácio de Olkivera. No artigo, discorreram sobre a formação do pedagogo adensada pelas diretrizes da Pedagogia e sobre a necessidade de se aprimorar os processos formativos. Advogaram a favor da Pedagogia em sentido amplo, portanto, não restrita à educação escolar ou à docência. Trouxeram para a discussão a perspectiva da Pedagogia Social, que tem relação com a educação social e a educação popular. Com isso, observamos que as considerações propostas elucidaram pontos relevantes, entretanto não evidenciaram as teorias curriculares.

Também analisamos os materiais da Regional Sul de 2016, na qual os temas predominantes foram: prática de pesquisa no estágio curricular, estru-

turas curriculares da formação de professores e remuneração do magistério. No eixo “currículo” foram abordados temas como inclusão, ensino médio, educação indígena, educação profissional e tecnológica. Portanto, verificamos a inexistência de publicações no sentido de nossa tríade investigativa.

No que diz respeito à Regional Norte, cuja primeira reunião ocorreu em 2016, identificamos o trabalho *O currículo e os conhecimentos necessários à formação do pedagogo para a contemporaneidade*. No texto, as autoras Francisca Araújo Pereira e Alessandra Peternella analisaram os currículos de cursos de Pedagogia presenciais da cidade de Boa Vista/RR, com o objetivo de levantar os conhecimentos requeridos para a atuação docente na educação infantil e nos anos iniciais da escolarização. Nesse ponto, percebemos o distanciamento com a pesquisa que nos moveu.

Após diversas buscas, não foi possível localizar informações sobre as reuniões regionais do Nordeste. Por fim, no tocante à região Centro-Oeste, no evento realizado em 2014, não há trabalhos que apontem para os desígnios de nosso estudo. Já nas reuniões realizadas em 2012 e em 2016, encontramos entraves quanto aos sítios eletrônicos, visto não estarem disponíveis na rede naquele momento.

Considerações finais

Todo o trabalho de pesquisa desenvolvido para a consolidação do estado do conhecimento mostrou-se fundamental para avaliarmos a situação do objeto de pesquisa que pretendíamos investigar no cenário acadêmico e permitiu ratificar a relevância da temática que nos interessava perquirir.

Ademais, o diálogo com os pesquisadores antecedentes fortaleceu nossa perspectiva teórica e ampliou nosso olhar sobre o objeto, assim como nos permitiu dar visibilidade e valorizar as produções científicas de estudiosos que arduamente se dedicam à pesquisa educativa.

Mais detidamente, a incursão pelas dissertações e teses na BDTD, nos artigos científicos da rede Scielo, nas publicações do ENDIPE, da ANPEd e do Colóquio sobre Questões Curriculares demonstraram, com efeito, o reconhecimento dos espaços não escolares nas produções nacio-

nais a respeito da educação, especialmente, trabalhos que retratam os contextos de intervenção do pedagogo fora do ambiente da escola básica.

Entretanto, ao imergirmos analiticamente no corpo de trabalhos, mapeados a partir das buscas com os termos indutores em variadas bases, restou evidente que a temática específica que nos guiou, isto é, a formação inicial do pedagogo para atuar profissionalmente nesses contextos, ainda é incipiente. Destarte, pudemos concluir que há reduzido número de pesquisas no Brasil acerca da abordagem da dimensão não escolar no currículo do curso de Pedagogia.

Esse dado demonstra a escassez de referenciais teóricos a respeito do trabalho exercido pelo pedagogo em contextos não escolares. Urge, portanto, colmatar essa lacuna teórica. Isso se materializará com o investimento em novos estudos na área de educação, que culminem em produções capazes de concatenar o arcabouço de conhecimentos da ENE com os da Pedagogia. Essas, por sua vez, poderão aquilatar a consolidação de espaços curriculares afetos à temática nos cursos de Pedagogia, considerando que essa formação, diante do cenário social contemporâneo, requer a ampliação do significado do educativo.

Tendo em vista esses aspectos do objeto investigado, algumas frentes de pesquisa podem ser exploradas futuramente: diferentes contextos de atuação profissional dos pedagogos; saberes e fazeres profissionais dos pedagogos que atuam em espaços não escolares; relações entre formação inicial no curso de Pedagogia e atuação profissional em ambientes educativos não escolares; epistemologia e identidade do pedagogo na sociedade atual.

Por fim, entendemos que as buscas por materiais bibliográficos para formar o quadro relativo ao estado do conhecimento exigem árduo empenho, organização dos dados, leitura crítica alinhada com os objetivos de pesquisa e capacidade de estabelecer conexões entre diferentes ideias, de modo a decantarmos aquelas que serão úteis e adensarão as discussões sobre o tema.

É trabalho artesanal, no sentido de configurar uma costura, alinhavo de postulados, dar pontos em nós, descosturar conceitos e costurar com novas

linhas de pensamentos, se for necessário. É momento peculiar, imersivo; requer corte preciso, minucioso, capaz de delimitar os espaços. Para além de modismos metodológicos e independente das escolhas metodológicas, é recurso essencial que dá a substância inicial para a trajetória de pesquisa.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações.** A "revisão da bibliografia" em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. São Paulo: Cortez, 2012.

ARAÚJO, Lilian Cristina Santos. A atuação do pedagogo no campo jurídico. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E DE PRÁTICAS DO ENSINO (ENDIPE). **Anais do XVII Encontro Nacional de Didática e de Práticas do Ensino.** Universidade Estadual do Ceará – UECE: Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://uece.br/endi-pe2014/ebooks/livro3/6%20A%20ATUA%C3%87%-C3%83O%20DO%20PEDAGOGO%20NO%20CAMPO%20JUR%C3%8DDICO.pdf>

BARROS, Francisco Ertlon. **Educação social: práticas pedagógicas em espaços não escolares.** O caso do projeto Ponte de Encontro. (2009). 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3145>

BOCCIA, Margarete Bertolo. **Pedagogia da pedagogia: o curso e sua identidade.** (2006). 197 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1536>

BRZEZINSKI, Iria. Memória, cultura, identidades e desafios do curso de pedagogia. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E DE PRÁTICAS DO ENSINO (ENDIPE). **Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e de Práticas do Ensino.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://endi-pe.pro.br/site/eventos-antigos/>

CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre. **Trabalho pedagógico e sua especificidade: a práxis de profissionais de Pedagogia em espaços não escolares.** (2007). 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3086/1/2007_Dis_IMSPCarneiro.pdf

COSTA, Leticia Jensen de Oliveira. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia.** (2012). 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná, Santa Catarina, 2012. Disponível em: http://www.pgge.ufpr.br/teses/M12_Leticia%20Jensen%20de%20Oliveira%20Costa.pdf

COUTINHO, Luciana Cristina Salvatti. **A questão da prática na formação do pedagogo no Brasil: uma análise histórica.** (2013). 272 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/250866>

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAMIS, Olga Teixeira. **Curso de pedagogia: um processo histórico de construção de sua identidade.** In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E DE PRÁTICAS DO ENSINO (ENDIPE), XIV, 2008, Porto Alegre. **Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e de Práticas do Ensino.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://endi-pe.pro.br/site/eventos-antigos/>

FIREMAN, Maria Derise. **O trabalho do pedagogo na instituição não escolar.** (2006). 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/314>

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Auto-regulação da aprendizagem: atuação do pedagogo em espaços não-escolares.** (2006). 342 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3616>

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação: método e epistemologias.** Chapecó: Argos, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>

NASCIMENTO, Débora Maria do; ANDRADE, Maria Edegleuma. A reestruturação do currículo do Curso de Pedagogia/UERN/CAMEAM: trajetória e debates. In: REUNIÃO CIENTÍFICA ANPED NACIONAL. **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação Anual: Caxambu, Minas Gerais, 2007.**

ORZECOWSKI, Suzete Terezinha; MACHADO, Erico Ribas; OLKIVERA, Alexandre Anstácio. A formação do pedagogo para além da docência possibilidades de articulação entre a pedagogia social e educação popular e educação social. In: X REUNIÃO CIENTÍFICA ANPED SUL, Florianópolis. **Anais da X Reunião Científica ANPED Sul**, Florianópolis: Universidade Estadual de Santa Catarina, 2014.

PEREIRA, Célia Maria Rodrigues da Costa. Existe currículo na educação não formal? Uma questão em debate. In: AGUIAR, Márcia Angela da Silva; GUIMARÃES, Edilene Rocha; MORGADO, Carlos José. (Orgs.). Currículo, escola, ensino superior e espaços não escolares. **XII Colóquio sobre Questões Curriculares/VIII Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo/II Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares.** Recife: ANPAE, 2016, p. 833-845.

PEREIRA, Francisca Araújo; PETERNELLA, Alessandra. O currículo e os conhecimentos necessários à formação do pedagogo para a contemporaneidade. In: REUNIÃO CIENTÍFICA ANPED SUL. **Anais do Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul: Educação, movimentos sociais e políticas governamentais.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2011.

PORTELINHA, Ângela Maria Silveira. **A pedagogia nos cursos de pedagogia: desvelando os aspectos teórico-científicos e prático-organizacionais pós-diretrizes curriculares nacionais**. (2014). 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/102330>

SCHIBE, Leda. A formação do pedagogo: um desafio para o século XXI. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E DE PRÁTICAS DO ENSINO (ENDIPE). **Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Práticas do Ensino**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <http://endipe.pro.br/site/eventos-anteriores/>

SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 244, 2015. <http://doi.org/10.1590/S2176-6681/345513545>

----- Perspectivas curriculares sobre a formação do pedagogo para a educação não escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, 2018. <https://doi.org/10.1590/0102-4698176656>

----- **A significação da Pedagogia: discurso curricular, representações sociais e perspectivas de ensino na formação inicial de pedagogos**. (2012). 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4667>

----- **Pedagogia e educação não escolar no Brasil: crítica epistemológica, formativa e profissional**. (2015). 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4667>

SILVA, Francisco Thiago; BORGES, Livia Freitas Fonseca. Currículo e Ensino de História: um estado do conhecimento no Brasil. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 4, p. 1693-1723, 2018. <http://doi.org/10.1590/2175-623676735>

SILVA, Francisco Thiago. **O ensino de história no currículo dos cursos de pedagogia das instituições privadas do Distrito Federal: caminhos da integração curricular**. (2017). 301 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/25261>.

TORRES, Josilene Maria de Lima; ABREU, Josenilda Maria de Lima. A música e o currículo: duas experiências exitosas de intervenção social com alunos da educação básica e licenciandos do curso de pedagogia em espaços não escolares. In: AGUIAR, Márcia Ângela da Silva; GUIMARÃES, Edilene Rocha; MORGADO, José Carlos. (Orgs.). Currículo, ensino superior e espaços não escolares. XII COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES/VIII COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE CURRÍCULO/II COLÓQUIO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE QUESTÕES CURRICULARES. **Anais dos XII Colóquio sobre Questões Curriculares, VIII Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo e II Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

VASCONCELOS, Ailton Marques de. **Educação não escolar: um estudo sobre as suas expressões pedagógicas e sociais na relação com a escola**. (2015). 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10493>

Mariana Aparecida Serejo de Souza

Doutorado em andamento em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil. Servidora do Supremo Tribunal Federal.

Endereço para correspondência

Supremo Tribunal Federal
Zona Cívico-Administrativa
70175900
Brasília, DF, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Zeppelini Publishers e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.